

ESTIGMAS DO TRATAMENTO COM LSD: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

STIGMA TO LSD TREATMENT: AN EXPLORATORY STUDY

Veronica Candaten Furini¹

William Weber Ceconello²

Resumo: A Dietilamida do Ácido Lisérgico (LSD) é uma substância psicoativa, capaz de causar mudanças cognitivas. Ganhou notoriedade nos anos 1960, sendo interligada à cultura hippie. Seu uso foi proibido e considerado nocivo à população, gerando estigmas e preconceitos acerca de substâncias psicoativas no geral. O objetivo foi levantar opiniões a respeito do uso terapêutico do LSD. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com entrevista semiestruturada, tendo a participação de 15 estudantes de medicina. Por meio de análise temática, verificou-se os seguintes códigos: “conhecimento”, “opinião” e “possibilidades de aprendizado”. Respectivamente, os códigos se tratam do quanto os alunos de medicina sabem sobre LSD, qual são as opiniões sobre o uso medicamentoso da substância, e o quanto esse tema está sendo abordado na graduação. Concluiu-se que a falta da introdução de novos assuntos e atualizações na graduação de Medicina culminou na falta de conhecimento dos participantes a respeito do uso medicamentoso do LSD.

Palavras-chave: LSD; Psicofarmacologia; Ansiedade; Depressão; Cognição.

Abstract: The Lysergic Acid Diethylamide (LSD) is a psychoactive substance, that provokes cognitive changes in human brain. It was a notorious drug at 1960s, being associated with the hippie culture. LSD's consume was prohibited and considered harmful to society, and it has generated prejudice and stigma about psychoactive substances in general. The aim was to investigate their opinion about the therapeutic use of LSD. The present study is a qualitative research, where 15 medicine students participated. Through Thematic Analysis, it was verified the following codes: “Knowledge”, “Opinion” and “Learning possibilities”. Respectively, the codes investigated how much the students knew about the therapeutic use of LSD, their opinion about the substance, and how much the subject is being spoken in medicine classes. The subject introduction's lack inside their context in graduation generated the students lack of knowledge about the therapeutic use of LSD.

Keywords: LSD; Psychopharmacology; Anxiety; Depression; Cognition.

1 Introdução

A Dietilamida do Ácido Lisérgico, comumente chamada de LSD, é uma substância psicoativa, derivada do alcaloide do fungo *Claviceps purpurea* (Esporão-do-centeio) (NISHIMURA, 2007). Surgiu a partir de pesquisas do suíço Albert Hofmann (1906-2008), que desde 1929, estava vinculado ao laboratório de pesquisas farmacêuticas Sandoz. Sua função era trabalhar com alcaloides do esporão-do-centeio, no objetivo de encontrar propriedades que fossem farmacológicas. O suíço sintetizou o LSD pela

¹ Psicóloga, Faculdade Meridional (IMED). Chapecó, Santa Catarina, Brasil. E-mail: veronicafurini54@gmail.com

² Psicólogo, Faculdade Meridional (IMED). Faculdade Meridional (IMED), Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: william.ceconello@gmail.com

primeira vez em 1938, no intuito de desenvolver algo que ajudasse na redução da hemorragia pós-parto (FUENTES *et al.*, 2020). Em 1943, tempo depois de ter deixado a pesquisa de lado, retomou os estudos, e nesse momento Albert teve a primeira experiência acidental com o LSD. Ao obter alguns microgramas da substância, teve alterações sensoriais, e as descreveu como uma “fantasia animada”. Intrigado com a situação, teve sua segunda experiência, na qual pôde experimentar momentos descritos como de terror e felicidade (NISHIMURA, 2007).

Os efeitos do ácido estão interligados ao receptor serotoninérgico 5-HT_{2A}, o qual pode auxiliar na produção de ilusões visuais, distorções de tempo e identidade, bem como as alterações cognitivas, as quais levam a um estado semelhante ao “psicótico”, muitas vezes sendo usado com propósito espiritual – vale ressaltar que todos os efeitos são subjetivos e diretamente ligados ao indivíduo que fez uso da substância (SCHMIDT *et al.*, 2018; SCHMID *et al.*, 2014; FUENTES *et al.*, 2020). Após ter sido conhecido mundialmente, e usado de forma recreativa, também como símbolo da cultura hippie dos anos 60 (NISHIMURA, 2007), o uso do LSD foi banido, assim como as pesquisas acerca de seus potenciais terapêuticos. No entanto, gradativamente, os estudos foram sendo retomados e restabelecidos nos últimos anos ao redor do mundo (NUTT; ERRITZOE; CARHART-HARRIS, 2020).

Na literatura, pesquisas experimentais com LSD têm mostrado a substância como um tratamento potencial viável para alcoolismo, diagnósticos de depressão e ansiedade, e sintomas de ansiedade em pacientes com doenças que possuem risco de vida (KIRCHNER, 2010; SAVAGE *et al.*, 1973; GASSER *et al.*, 2014). Todas as pesquisas tiveram duração de mais de um mês, com presença do grupo experimental - que recebia a microdose - e o grupo controle. Segundo a revisão de literatura, os resultados mostraram melhoras no tratamento para redução dos sintomas dos três estudos (KREBS; JOHANSEN, 2012; FUENTES *et al.*, 2020).

O uso de substâncias pode ser considerado um comportamento social histórico. Percebe-se que, as razões para o uso dessas drogas estão ligadas a religião, recreação e medicina (BASTOS *et al.*, 2017). Em relação a isso, o julgamento social também é histórico, e está interligado ao contexto cultural, político e econômico de uma nação, por isso a reflexão acerca da real razão do uso de substâncias é tão importante. A falta dessa análise, culmina em preconceito e estigma, tanto voltado para usuário de drogas, quanto para quem faz o uso medicinal disso. A partir desse ponto, vale ressaltar que esse estudo não visa seguir pelo lado do uso abusivo de drogas, mas sim, dos potenciais terapêuticos

que uma substância psicoativa (LSD) pode ter no tratamento de transtornos mentais. Como existe o julgamento acerca do uso abusivo de substâncias, a presente pesquisa procura entender se também existe esse estigma sobre o uso medicinal de substâncias (dando ênfase ao LSD). Reitera-se, portanto, que não foram encontrados estudos prévios, na literatura, que pudessem falar sobre o uso terapêutico do LSD alicerçado ao preconceito. No entanto, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, existem transtornos relacionados a substâncias, os quais podem ser desencadeados por meio do uso de psicotrópicos e outras drogas. Os transtornos relacionados a alucinógenos existem, mas sua prevalência é considerada rara (APA, 2013).

Sendo assim, entendem-se os transtornos depressivos como características de humor triste, irritável ou vazio (APA, 2013). Além disso, podem existir alterações cognitivas e no afeto que implicam significativamente a vida de um indivíduo. Os transtornos de ansiedade podem ser descritos como medo e perturbações excessivas de comportamento. Segundo a APA (2013) o medo é uma resposta emocional para um episódio não necessariamente real, e a ansiedade é entendida como a antecipação de um evento futuro. Sendo assim, os sintomas tendem a ser subjetivos para cada indivíduo.

Psicodélicos como o LSD, a psilocibina, o MDMA (Metilendioximetanfetamina) e a ayahuasca estão sendo estudados, a fim de se encontrar potenciais terapêuticos que possam auxiliar na qualidade de vida de indivíduos em sofrimento psíquico (CHI; GOLD, 2020). Acredita-se no início de novas possibilidades de tratamento para transtornos psicopatológicos (SCHENBERG, 2021), tendo em vista que, desde o início da pandemia do SARS-Cov-2, a saúde mental da população mundial sofreu declínios (WHO, 2021). Segundo um estudo, a psilocibina – conhecida de forma coloquial como “cogumelo” – tem enfoque no tratamento de depressão resistente a medicamentos, sintomas de depressão e ansiedade em doenças terminais, e nos sintomas do Transtorno de Comportamento Obsessivo-Compulsivo (TOC). Além disso, a literatura também observa o MDMA – conhecido como “ecstasy” – no tratamento para alcoolismo, bem como a ayahuasca e o LSD estão incluídos (CHI; GOLD, 2020).

A realização desse tipo de pesquisa deve levar em conta fatores psicossociais. De acordo com a literatura, deve-se atentar à aspectos relacionados a substância, os quais são: a origem, farmacologia e quantidade. Além disso, questões ligadas ao “set”, devem ser consideradas, ou seja, as condições fisiológicas, psicológicas e sociais. Por fim, o setting também é levado em conta, com a observação do contexto físico, histórico-

cultural e interpessoal em que esses voluntários estão inseridos (APB, 2019; SCHENBERG, 2018). É necessário cuidar tais aspectos, pois entende-se os psicodélicos como potencializadores de experiências de acesso a regiões psíquicas que, por vezes, não são acessadas pela consciência de uma pessoa. Segundo Sigmund Freud, a consciência é vista como a percepção do mundo, de sentimentos e processos de pensamentos (Gomes, 2003). Sendo assim, torna-se necessário levar em consideração o set e setting durante a experiência científica.

Com base nisso, o estudo teve por objetivo levantar as opiniões de estudantes universitários a respeito do uso terapêutico do LSD em sintomas de depressão e/ou ansiedade. A escolha do tema foi dada pelo interesse em investigar a opinião de estudantes universitários dos cursos de medicina, a fim de analisar se o contato prévio com o assunto facilita na opinião favorável à adesão ao tratamento com substâncias psicoativas.

2 Método

2.1 Delineamento

O presente estudo se trata de uma pesquisa qualitativa, com entrevista semiestruturada. Para interpretação e entendimento da entrevista realizada, foi usado o método de Análise Temática.

2.2 Participantes

Foram recrutados, por método bola de neve, dezesseis estudantes regularmente matriculados nos cursos de Medicina, em uma cidade localizada no norte do Rio Grande do Sul. Um participante foi eliminado da coleta de dados, devido à uma falha no áudio da entrevista, o que tornou o diálogo impossibilitado de ser recuperado e transcrito. Sendo assim, a pesquisa foi realizada com entrevistas de quinze estudantes de medicina, de três faculdades, em uma cidade no norte do Rio Grande do Sul. Todas as entrevistas foram realizadas em três meses, no ano de 2021, junto à transcrição dos dados recolhidos verbalmente. Desses participantes, seis eram do gênero feminino, e a média de idade dos voluntários foi de 22,9 anos. Não foi utilizada especificação para níveis, ou seja, o estudo englobou estudantes de todos os semestres do curso. A amostra se mostrou não probabilística, tendo o número de participantes estimado segundo estudos exploratórios

semelhantes, visando possibilitar a análise do conteúdo seguido por critérios de saturação (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008).

2.3 Instrumentos

Foi realizada uma entrevista semiestruturada a partir de doze perguntas abertas a respeito do LSD, psicofarmacos e uso de substâncias (lícitas e ilícitas). Após a realização das questões, as mesmas foram estruturadas em três grandes temas: o que estudantes sabem sobre o LSD (seção 1), como o curso de medicina têm abordado esse tema – se tiver sido abordado (seção 2), e quais as oportunidades de aprendizado que os alunos possuem sobre a pauta (seção 3). Esses temas foram estruturados por meio de perguntas abertas, visando obter o maior número de informações e contribuições advindas dos voluntários. Por exemplo, na seção 1, os estudantes foram solicitados a descrever com detalhes tudo o que sabiam sobre o LSD, de forma geral e sem especificações. Na seção 2, os estudantes foram questionados da seguinte maneira “Quais informações sobre o uso terapêutico do LSD você gostaria de saber, mas não foi abordado em sua graduação?”, a fim de entender o nível de conhecimento desses indivíduos, a respeito da temática do estudo. Na seção 3, foi realizado o seguinte questionamento: “O LSD está sendo investigado como um potencial terapêutico para o tratamento de transtornos mentais. O que você acha sobre o uso medicamentoso do LSD?”.

2.4 Procedimentos e análise de dados

Após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (46072821.5.0000.5319), os participantes foram recrutados por método “Bola de neve”. A partir de uma lista inicial de 3 contatos dos pesquisadores, foram entrevistados estudantes de medicina, e ao final da entrevista era solicitada a indicação (ou não) de um, ou mais, estudante de medicina voluntário para participar. As entrevistas aconteceram de forma on-line, a fim de preservar a saúde dos participantes, em virtude da pandemia do COVID-19. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio e vídeo e transcritas na íntegra. Para manter o anonimato de cada aluno, nomes fictícios foram usados durante a entrevista.

Os dados foram analisados por meio de Análise Temática, a qual é um método interpretativo que identifica, organiza e sintetiza a coleta de dados em uma pesquisa. Sendo assim, também oferece uma visão sistemática de padrões encontrados, que podem ser entendidos como códigos e temas (BRAUN; CLARKE, 2012). Esses dados,

geralmente, são separados por meio de códigos e grandes temas – ambos precisam refletir de maneira clara e correta o conteúdo que está sendo pesquisado (BRAUN; CLARKE, 2006). Além disso, a análise também teve por base estudos semelhantes, os quais tiveram por objetivo utilizar a Análise Temática, ou seja, organizar pequenos discursos em códigos, que resultariam em temas (CORRÊA; HOHENDORFF, 2020; SOUZA, 2019). A organização desses dados foi realizada no programa Microsoft Excel, em versão de 2016 (SÁ *et al.*, 2018).

3 Resultados e discussão

Em decorrência da análise temática realizada acerca do objetivo do tema, verificou-se os principais temas abordados. Seguindo pela ordem: código e temas, observou-se alguns assuntos e palavras-chave que se repetiram com maior frequência no discurso desses alunos. Todas as respostas foram analisadas em conjunto, sem distinção de acordo com a seção de pergunta previamente estruturada pelos autores (Tabela 1).

Tabela 1: Exemplos de dados coletados por meio de entrevista com os estudantes de medicina, na cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, em 2021.

Códigos	Definição dos códigos	Exemplo de discurso
Conhecimento	<i>Conhecimento:</i> o quanto os estudantes sabem sobre o LSD	“Eu sei que é uma droga que pode causar alucinações.” “Eu sei que o LSD é uma droga usada para fins recreativos.”
Opinião	<i>Opinião:</i> discurso a favor ou em desfavor do uso medicamentoso do LSD	“Professores universitários estão muito mais preocupados nos que eles vão parecer, na imagem que eles vão dar, do que realmente é certo ou não. Eu acho que tudo o que vai ajudar, sem restrição nenhuma, tudo o que ajuda a melhorar a condição de sofrimento do paciente tem que ser feito.”
Possibilidades de aprendizado	<i>Possibilidades de aprendizado:</i> o que os alunos gostariam de estudar na graduação sobre o assunto	“Não lembro de terem falado em algum momento. Fica mais por tu ler por fora.” “Trazer informações atualizadas sobre conhecimento atual que é livre de vieses ideológicos, sobre o LSD, e montar uma cadeira dessa forma.”

Fonte: Os autores (2021)

O primeiro código selecionado, foi "conhecimento", e diz respeito ao conhecimento, hipóteses, deduções e dúvidas que os estudantes possuem sobre o LSD.

Ou seja, é o que sabem, e o que está no imaginário desses voluntários. Os respondentes possuíam uma ideia geral sobre os efeitos do LSD, os quais podem ser observados pelo seguinte discurso: “[...] eu não sei muito sobre o LSD, já vou dizer isso no começo. Eu sei que é uma droga que pode causar alucinações, e é usada de forma recreativa. Agora, sobre o que ela faz na pessoa, coisas mais complexas, eu não sei nada”, ou “Deixa eu pensar, eu não conheço nenhum uso que não seja de forma recreativa”.

Embora o relato de “não saber muito sobre o LSD” tenha se repetido de forma frequente, também pôde-se observar respostas de pessoas que tinham um apanhado mais profundo do que é a substância: “O LSD, ele é o que mais ficou marcado, famoso, relacionado a ele foi a questão do festival de Woodstock dos anos 60, que o pessoal hippie usava bastante em questão artística, de música, que aumentava bastante a criatividade, em questão de consciência era um nível mais elevado. Acho que foi o que ficou mais marcado. Depois, mais pra frente, foi criminalizado, considerada uma droga ilícita e todas as questões penais [...]”. Além desse discurso, também pôde-se notar sobre estudos científicos acerca do uso terapêutico do LSD: “Eu já li alguns artigos e pesquisas sobre, mais atuais, sobre estudos em questão de depressão crônica que não responde ao tratamento convencional, questões de ansiedade nas pesquisas também, transtorno de estresse pós-traumático, já li algumas coisas, não muito aprofundado. Li sobre que tem bastante pesquisa, até os governos estão liberando mais para as pesquisas, não vindo o lado da droga de abuso, ilícita. Acho que é mais ou menos isso que eu sei, de geral sobre”.

Ao serem indagados sobre o que de fato era a substância, e o que sabiam sobre a droga, a grande maioria demonstrou falta de conhecimento sobre o assunto. Isso pode ser observado a partir dos seguintes discursos recolhidos: “Nunca parei para estudar o LSD em si”, ou “Eu sei pouco sobre ele. Nunca fiz uso. Não convivi com ninguém que usa”, e “Confesso que não sei muito sobre drogas”. Apesar das respostas, os participantes mostravam conhecimento comum sobre ser uma substância psicoativa, usada de forma recreativa. As afirmações podem ser observadas dessa forma “[...] eu não conheço nenhum uso que não seja da forma recreativa... [...]” ou “[...] droga de festa, bastante usada, que causa alucinações de diversas formas.”.

De maneira geral, pôde-se observar um equilíbrio entre as respostas negativas e positivas dos estudantes. Durante a análise, percebeu-se um padrão de respostas sobre o LSD, o qual era definido como “droga recreativa”, e a partir disso, observou-se um tipo de conhecimento que os alunos possuíam sobre o tema. Diante disso, a ciência social

possui uma tarefa: entender e explicar os fenômenos sociais, não o comportamento de cada indivíduo. No entanto, não se descarta a afirmativa de que o sistema social pode afetar a conduta de um indivíduo (COLEMAN, 2011). Um fenômeno social que nos acompanha historicamente é o preconceito e, já no século XX, figuras atreladas a psicologia tentaram explicar as raízes e razões desse tipo de comportamento (MANUEL; SILVA; OLIVEIRA, 2019).

Na segunda seção, verificou-se a opinião de estudantes de medicina sobre o uso medicamentoso do LSD, por meio do código “opinião”. Ao serem indagados a respeito dessa questão, houveram respostas favoráveis: *“Eu acho que é interessante, tendo em vista vários aspectos da doença. Para cada indivíduo, é uma doença. É a mesma doença, mas cada indivíduo responde de um jeito, ou tem suas particularidades, então acho que para determinados casos que não respondem aos tratamentos, eu acho que seria uma boa solução”*, ou *“Eu penso que se tiver benefício, não tem porque não ser usado. Porque o uso medicamentoso, eu penso, seria como o uso do canabidiol, que não seria aquela coisa que cada pessoa vai “a la vonté” (sic), tem uns que vai ser acompanhado por profissionais, que vai ter as doses em específico, e se tem benefício não vejo porque não deveria ser usado”*.

Embora essas respostas se mostrem favoráveis, também foram notados comentários neutros e negativos, tais como: *“Olha, eu sou bem neutro. Eu acho que ainda existe um estigma, uma demonização. Então, a gente não sabe o quanto o uso terapêutico pode vir a ser útil ou não”* e *“[...] eu acho que tem potencial, só que deveria ser estudado mais. Tem uma corrente toda que se torna uma coisa política. As pessoas que são contra, vão insistir muito, e as pessoas que são a favor também não são rigorosas cientificamente. É quase uma cruzada ideológica”*, e *“Eu não tenho tanto conhecimento sobre, mas eu não sou a favor sobre o uso medicinal da droga [...] se for feita uma pesquisa, uma coisa bem protocolada, a gente descobre algum efeito, alguma situação que ela possa ser usada. Mas neste momento eu acho que tem opções melhores e mais seguras para tratar ansiedade e depressão, e mesmo para pacientes terminais, e que a gente consegue controlar melhor o uso”*. Além disso, observou-se a seguinte opinião sobre o assunto *“Eu acho bem complicado, por conta, que é bem... [...] é uma dosagem, uma janela terapêutica bem pequena, que eu acho. Então teria que encontrar uma solução para ver qual tipo de uso que surja os efeitos necessários. Acho que é muito fácil passar da dose e acabar gerando o que a gente não quer”*.

Observa-se, a partir das reflexões dos alunos, opiniões distintas (Tabela 1). As opiniões favoráveis ao uso, mostraram falas que tendem ao olhar individual de cada paciente, de cada história, e de cada doença. Entende-se que a humanização da saúde advém de um fator crucial: a relação médico-paciente. A necessidade dessa prática tem o intuito de evoluir o conhecimento tradicional da medicina, o qual também é repassado aos alunos da graduação (MOREIRA, 2005). Deixa-se de lado o roteiro estruturado, para entender qual é o sofrimento desse indivíduo – que, por muitas vezes, não está associado a apenas um fator. Ainda de acordo com Moreira (2005), a desumanização da clínica pode estar relacionada com a privatização e tecnificação extrema da medicina.

Por outro lado, as opiniões desfavoráveis implicaram em dúvidas advindas dos voluntários, o que mostrou que não possuíam conhecimento de estudos científicos com LSD, nem que poderiam ser aplicados de forma terapêutica em pessoas. A partir disso, foi percebido que a falta de conhecimento acerca do LSD estava diretamente ligada à opinião desfavorável sobre o uso medicamentoso do tema. Atualmente, na literatura, existem pesquisas experimentais para observar a eficácia dessa substância no tratamento de transtornos mentais, e os psicodélicos têm sido um assunto em notório debate. De acordo com Schenberg (2021), os psicodélicos têm sido testados para auxiliar na dependência de álcool, ansiedade, depressão e Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Ou seja, pesquisas acerca da psiquiatria psicodélica estão acontecendo, no entanto, o conhecimento parece estar retido a uma parte da população. Em um estudo, observou-se que o uso terapêutico de psicodélicos pode gerar alterações sinápticas no cérebro de um indivíduo, bem como implica no desenvolvimento da plasticidade neural, promovendo mudanças estruturais e novas experiências para o tratamento de depressão (LY *et al.*, 2018).

Na última seção, elaborou-se o código “possibilidades de aprendizado”, o qual refere-se a falas de alunos direcionadas ao contato com o LSD durante a graduação. Pôde-se observar um exemplo de resposta “*Ele (LSD) não foi abordado em nenhuma forma de uso terapêutico. Ele foi abordado como droga de abuso e é isso [...]*” ou “[...] *ele foi abordado somente como droga. Só como droga de abuso. Tanto que eu nem sei para quem a gente poderia usar.*”. A partir dessas duas falas, podemos relacionar com o que já foi analisado neste estudo. Uma vez que não possuíam conhecimento sobre o uso medicamentoso do LSD, alguns alunos se mostraram desfavorável a isso. Ao ser observado, então, qual era o tipo de contato que possuíam, foi notado o aprendizado na graduação com abuso de substâncias. Com a proibição de estudos e pesquisas acerca

desse tema, e sua volta gradativa durante os anos (ORÓ *et al.*, 2020), faz-se compreensível a visão de que alunos não teriam conhecimento dessas substâncias, além da abordagem de dependência química.

Além disso, durante a entrevista, observou-se ideias e contribuições desses voluntários para a expansão de novos conhecimentos. Alguns exemplos de resposta foram coletados: *“Então, talvez pudesse ter uma aula dentro da cadeira de farmacologia ou psiquiatria, de, por exemplo, substâncias promissoras, ou o futuro da farmacologia. E em uma hora poderia se falar do LSD, a farmacologia em geral, o histórico, potenciais aplicações e de outras drogas também”*, ou *“Se realmente vai ser benéfico para as pessoas, é bom a gente já ir sabendo, aprendendo como funciona e o que acontece na pessoa, em que patologia a gente pode usar isso”*. Nesse código, foi percebida a curiosidade dos voluntários em saber como pesquisas experimentais com o uso terapêutico do LSD aconteciam. A seguinte afirmação pode ser analisada nesse exemplo *“Eu queria saber se existem estudos, se já começaram a introduzir grupos placebo e intermediações com LSD, se tiveram resultados relevantes e como eles utilizariam, para que ocasiões.”*

A respeito da dúvida dos alunos, encontra-se na literatura, pesquisas que exemplificam como acontece o processo da terapia por psicodélicos. Em um estudo piloto, duplo-cego, randomizado, examinou-se a eficácia do LSD para a redução de sintomas de ansiedade em doenças crônicas (GASSER; KIRCHNER; TORSTEN, 2014), demonstrou redução da ansiedade por um período de tempo, no entanto, indicou-se mais estudos para fortalecer a eficácia desse tipo de tratamento. Além disso, outras pesquisas experimentais, realizadas ainda entre os anos 1960 e 1970, quando o LSD estava sendo usado para fins científicos, mostraram melhora em pacientes alcoolistas, os quais reduziram o comportamento na época. O LSD pode ser observado como um potencial terapêutico para reduzir sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com doenças crônicas (CHI; GOLD, 2020), e outros psicodélicos, da mesma forma, também podem atuar na redução de transtornos mentais resistentes a medicamentos.

A entrevista qualitativa proporciona um diálogo rico, com opiniões profundas, que transcendem a objetividade. Sem construção de hipóteses, o objetivo do estudo foi levantar e verificar opiniões positivas e negativas acerca do uso terapêutico do LSD. Com base nas respostas recebidas, foi buscado na literatura teorias para melhor entender a coleta de dados feita. Percebeu-se que o julgamento social está interligado ao contexto cultural, político e econômico de uma nação, por isso a reflexão acerca da real razão do

uso de substâncias é tão importante. A falta de conhecimento pode culminar em preconceito e estigma, tanto voltado para usuário de drogas, quanto para quem faz o uso medicinal destes (BASTOS *et al.*, 2017). Pode-se entender, por meio da literatura, que a falta de conhecimento tende a ser um fator a implicar no medo. Sendo assim, esse fator pode corroborar com o fato dos estudantes de medicina, voluntários da pesquisa, terem demonstrado insegurança ao “pensar” e entender a Dietilamida do Ácido Lisérgico como um potencial terapêutico, a longo prazo, para tratamento da saúde mental. Também, observa-se essa dificuldade de pensamento com demais substâncias que são vistas apenas da forma recreativa, como a psilocibina, que já se encontra com estudos científicos que buscam a eficácia terapêutica da mesma, além do MDMA.

4 Considerações finais

Esse trabalho teve como objetivo levantar opiniões de alunos de medicina sobre o LSD e seu uso terapêutico para tratamento de transtornos mentais. Percebe-se que o papel do estudante é muito importante para o processo de formação de profissionais futuros, bem como a estrutura curricular deve estar de acordo com essa formação (SANTOS, 2018). Tendo em vista que estudos com psicodélicos estão ganhando espaço no âmbito científico, acreditou-se ser necessário entender a opinião, e averiguar o nível de conhecimento de estudantes de medicina a respeito dessa pauta – para o futuro da medicina e da psiquiatria. As respostas possibilitaram verificar um equilíbrio entre o que se considerou negativo e positivo. Foi observado durante a análise de dados, que as respostas negativas sobre o uso medicamentoso seguiam um padrão de falta de conhecimento, ou seja, os alunos não eram a favor porque não tinham conhecimento sobre o assunto. Além disso, os voluntários também demonstraram interesse em saber como o LSD seria aplicado à realidade. Percebe-se em seus discursos que a falta de conhecimento e as disciplinas pré-estabelecidas na faculdade, fizeram com que esse tema não tivesse tanta relevância em suas rotinas de estudo. Por conta disso, entende-se que as pesquisas com psicodélicos, com ênfase no LSD, andam de forma progressiva, e necessita-se, ainda, mais pesquisas que possam fomentar a ciência nesse campo, e trazer mais credibilidade, além de confiança nos resultados que já se obtiveram.

Este estudo possui limitações acerca de aspectos geográficos. Por conta disso, trata-se de uma amostra regional, a qual não pode ser representativa do Brasil. Não apenas isso, necessita-se de estudos quantitativos que explorem mais dados acerca das categorias

mencionadas nessa pesquisa. Tendo em vista a fomentação de conhecimento na área, sugerem-se mais estudos em língua portuguesa, a fim de que uma maior parte da população brasileira possa ter acesso a esse tipo de conhecimento.

Tendo em vista o tema educacional, notou-se, por meio do presente estudo, que os alunos da graduação precisam estar em contato com as atualizações que ocorrem diariamente no sistema social e global. A medicina psicodélica, sendo um tema em pauta, deve ser conhecida por quem fará parte do futuro da profissão. A fomentação de pesquisas científicas acerca do uso medicamentoso deve ser feita, bem como a introdução desse assunto na graduação, de forma que os alunos possam ter o seu primeiro contato com as novidades. É necessário ensinar sobre o uso abusivo de substâncias, no entanto, o outro lado (terapêutico) também deve ser mencionado – seja por meio de grupos de estudo, aulas especiais, seminários, trabalhos e palestras sobre o assunto. De forma dinâmica, cabe às universidades introduzirem o tema e estimularem que seus alunos possam criar a autonomia de entender por si mesmos sobre o uso terapêutico de psicodélicos.

Referências

- ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2013.
- ASSOCIAÇÃO PSICODÉLICA DO BRASIL. **Introdução ao uso de psicodélicos em psicoterapia**. Rio de Janeiro: APB: 2019.
- BASTOS, F. I. P. M. *et al.* **III Levantamento nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. **Using thematic analysis in psychology**. Bristol: Qualitative Research in Psychology, 2006.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Thematic Analysis. **Handbook of Research Methods in Psychology**, Washington, v. 2, n. 4, p. 57-71, jan. 2012.
- CHI, T.; GOLD, A. J. A review of emerging therapeutic potential of psychedelic drugs in the treatment of psychiatric illness. **Elsevier**, Washington, v. 411, p. 1-8, jan. 2020.
- COLEMAN, J. S. **Fundamentos de teoría social**. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 2011.
- CORRÊA, F.; HOHENDORFF, J. V. Atuação da delegacia de proteção à criança e ao adolescente em casos de violência sexual. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 9-29, jun. 2020.
- FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, F. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Caderno de saúde pública**, São Carlos, v. 24, n. 1, p. 17-27, jun. 2008.

- FUENTES, J. J. *et al.* Therapeutic use of LSD in psychiatric: a systematic review of randomized-controlled clinical trials. **Frontiers in Psychiatry**, Lausana, v. 10, p. 1-14, jan. 2020.
- GASSER, O. *et al.* Safety and efficacy of lysergic acid diethylamide-assisted psychotherapy for anxiety associated with life-threatening diseases. **The Journal of nervous and mental disease**, Chicago, v. 202, n. 7, p. 513-520, jul. 2014.
- GASSER, P.; KIRCHNER, K.; PASSIE, T. LSD-assisted psychotherapy for anxiety associated with a life-threatening disease: a qualitative study of acute and sustained subjective effects. **Journal of Psychopharmacology**, Oxford, v. 29, n. 1, p. 57-68, jan. 2014.
- GOMES, G. A teoria freudiana da consciência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 1-9, ago. 2003.
- KREBS, T. S.; JOHANSEN, P-Ø. Lysergic acid diethylamide (LSD) for alcoholism: meta-analysis of randomized controlled trials. **Journal of Psychopharmacology**, Oxford, v. 26, n. 7, p. 994-1002, jul. 2012.
- KIRCHNER, K. **LSD-supported psychotherapy**: effects on daily life and longterm changes. 2010. 130 f. Dissertação (Mestrado em Psicopatologia) - Instituto de Psicopatologia, Universidade de Zurich, Zurich, 2010. Disponível em: <http://psychonautdocs.com/docs/lspdtkirchner.pdf>
- LY, C. *et al.* Psychedelics Promote Structural and Funcional Neural Plasticity. **Cell Reports**, Cambridge, v. 23, p. 3170-3182, jun. 2018.
- MANUEL, D. F. F. P.; SILVA, M. V.; OLIVEIRA, R. F. T. de. A origem do preconceito. **Revista Científica Universitas**, Itajubá, v. 6, n. 1, p. 75-80, maio. 2019.
- MOREIRA, M. C. N. Contra a desumanização da medicina: crítica sociológica das práticas médicas modernas. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 355, set. 2005.
- NISHIMURA, C. S. S. **Dietilamida do ácido lisérgico (LSD)**. 2007. 85 f. Trabalho de conclusão de curso – Faculdade de Farmácia, Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, 2007.
- NUTT, D.; ERRITZOE, D.; CARHART-HARRIS, R. Psychedelic psychiatry’s brave new world. **Cell**, Filadélfia, v. 181, n. 1, p. 24-28, abr. 2020.
- ORÓ, D. P. M.; SCURO, J.; ROMANI, O. The political use of prohibitionist “science”: the case of cannabis and psychedelics. **Salud Colectiva**, Washington, n. 19, v. 16, p. 2-17, ago. 2020.
- SÁ, A. C. M. G. N. *et al.* Contribuições da Educação Permanente para Qualificação da Assistência de Enfermagem em um Hospital Público. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 22, n. 1, p. 87-94, jun. 2018.
- SANTOS, W. F. S. Profissionalismo médico – cuidando da formação profissional do estudante de medicina. **Brasília Med**, Brasília, v. 55, p. 12-21, 2018.
- SAVAGE, C. *et al.* **LSD-assisted psychotherapy in the treatment of severe chronic neurosis**. Farmingdale: Baywood Publishing Company, 1973.

SCHENBERG, E. E. Psychedelic-Assisted Psychotherapy: A paradigm Shift in Psychiatric Research and Development, **Frontiers in Pharmacology**, Lausana, v. 9, n. 733, p. 1-11, jul. 2018.

SCHENBERG, E. E. Psychedelic drugs as new tools in psychiatric therapeutics. **Brazilian Journal of Psychiatry**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 121-122, abr. 2021.

SCHMID, Y. *et al.* Acute effects of lysergic acid diethylamide in healthy subjects. **Biological Psychiatry**, Nova York, v. 78, n. 8, p. 544-553, nov. 2014.

SCHMIDT, A. *et al.* Acute LSD effects on response inhibition neural networks. **Psychological Medicine**, Cambridge, v. 489, n. 9, p. 1464-1473, jul. 2018.

SOUZA, L. Q. de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a análise temática. **Arquivos brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, ago. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health atlas**. Geneva: World Health Organization, 2021.

Recebido em: 29 de dezembro de 2021.

Aceito em: 02 de agosto de 2022.